



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Neurocirúrgica Para Epilepsia Refratária Em Crianças

Autores: ISADORA NASCIMENTO DOS SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), LUIZA VALADARES E PEREIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO VÉRTICE - UNIVÉRTIX), THIENE MOREIRA TALMA (CASA DE CARIDADE DE CARANGOLA)

Resumo: A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns, afetando 1,2% da população mundial. A epilepsia pediátrica é caracterizada como resistente a medicamentos em 20%-30% dos pacientes e é definida como convulsões persistentes, apesar do tratamento adequado com dois medicamentos antiepiléticos específicos de primeira linha prescritos e em dose máxima. Numa análise de 1098 doentes, 35% não ficaram livres de crises após 3 medicamentos anti-convulsivos. A epilepsia refratária a medicamentos está associada ao risco aumentado de mortalidade, de morbidade psiquiátrica e de problemas psicossociais. Nesse contexto, a epilepsia resistente a medicamentos (ERD) é uma condição médica complexa que frequentemente requer cirurgia ressectiva e/ou alguma forma de neuroestimulação. "Objetiva-se identificar os tipos e as vantagens dos tratamentos neurocirúrgicos para epilepsia refratária em crianças." Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que utilizou as bases de dados Pubmed e Google Acadêmico. Elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: "Quais os tipos e benefícios da abordagem neurocirúrgica para epilepsia refratária em crianças?". Adotou como estratégia de pesquisa: PVO (população: pediátrica; Problema: epilepsia refratária; Variável: abordagem neurocirúrgica - cirurgia de epilepsia e neuromodulação; Outcome: melhor prognóstico). Fez uso da seguinte estratégia de busca: 'Refractory Epilepsy' AND 'Epilepsy Surgery' AND 'Neuromodulation AND Epilepsy' AND 'CHILDREN'. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, e que apresentassem a temática proposta, obtendo um total de 15 artigos científicos. Para análise crítica dos estudos incluídos, utilizou-se a pirâmide de evidência 6S de Haynes, classificando as produções quanto ao nível e ao grau de recomendação. "A neuromodulação com estimulação do nervo vago (VNS), a neuroestimulação reativa em circuito fechado (RNS) e a estimulação cerebral profunda (DBS) promovem uma diminuição contínua das crises ao longo de 10 anos e a melhoria da qualidade de vida independente do controle das crises com VNS; a redução de 75% das crises aos 9 anos com RNS e a melhoria significativa na nomeação e memória após 2 anos de tratamento com RNS em pacientes com Epilepsia do Lobo Temporal (ELT). Em casos de Displasia Cortical Focal (FCD) em crianças com epilepsia de início precoce, deve-se ponderar a cirurgia ressectiva. A estimulação cortical subaguda (SCS) pode ser usada para identificar o foco e prever os efeitos da cirurgia ressectiva ou estimulação cortical crônica. "Conclui-se que as abordagens neurocirúrgicas visam à redução da frequência clínica de convulsões e, quando possível, a liberdade delas, além da melhoria da cognição e da qualidade de vida dos pacientes. Logo, ressalta-se a importância do diagnóstico e avaliação cirúrgica precoce da epilepsia refratária em crianças.